

SEGREDOS NO SUBTERRÂNEO DA IGREJA DA LAPA DOS MERCADORES

Em 1870 a Igreja de N. Sra. da Lapa dos Mercadores na rua do Ouvidor já contava 120 anos de existência e apresentava-se em muito mau estado de conservação. Decidiu então a Irmandade mantenedora a realizar uma reforma completa no templo.

Em 21 de agosto daquele ano entrou a igreja em obras sob a direção do hábil artista Antônio de Pádua e Castro, que refez toda a talha interna e reconstruiu a fachada, adaptando-a ao estilo neoclássico. Como a capela mór fosse acanhada, a Irmandade decidiu pôr abaixo uma antiga casa colonial nos fundos da igreja, imóvel este que fôra adquirido já a algum tempo da Ordem Terceira de São Francisco de Assis da Penitência.

Qual não foi a surpresa quando os operários que desmontavam o piso de madeira da velha construção deram com um achado importante. Apenas alguns centímetros abaixo do nível do solo foi encontrado um grande medalhão circular em mármore cinzento de Lióz português, finamente esculpado a cinzel e literalmente intacto. Um rápido exame constatou que o achado pesava 185 arrobas e numa das faces, em meio relevo, estava esculpido em estilo barroco português a Coroação da Virgem por seu Filho e o Espírito Santo. A Irmandade decidiu e Pádua e Castro o colocou em 1872 na fachada principal do templo, sobre a janela central do côro, onde se harmonizou muito bem com as novas obras.

Veio então a questão: o que uma obra de arte tão preciosa estava fazendo soterrada?

Como a casa em que foi encontrada pertencera à Irmandade de São Francisco de Assis da Penitência, pressupõe-se que a mesma foi quem encomendou a obra em Portugal para a fachada de sua igreja, ainda hoje existente, no Largo da Carioca, ao lado do Convento de Santo Antônio. Com certeza o medalhão foi escondido quando da invasão francesa ao Rio de Janeiro em novembro de 1711, pois naquele tempo o Governador do Rio de Janeiro proibiu a retirada de bens das casas, sob pena de perdê-los. Muita gente então enterrou seus valores e, como foi considerável o número de mortos na refrega, pressupõe-se que quem enterrou o medalhão não viveu para recuperá-lo. Outro fato que confirma esse uso é que no ano de 1711 os operários estavam exatamente trabalhando na fachada do templo do Largo da Carioca, ornada com obras do mesmo mármore e estilo do dito medalhão.

Lucrou a Igreja da Lapa dos Mercadores, que ficou ainda mais enriquecida com esse notável ornamento, ainda hoje motivo de admiração de quem visita o formoso templo.

Milton de Mendonça Teixeira.